

## **Intervenção do Governador no Acto de Lançamento Oficial do Serviço VISA**

Senhor Primeiro-ministro

Senhor Ministro das Finanças e Planeamento

Senhor Representante da VISA Internacional

Senhores Membros do Conselho de Administração da SISP

Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com particular orgulho e satisfação que participo neste acto de lançamento oficial do serviço VISA em Cabo Verde, como Governador do BCV, por todo o empenho e labor que esta instituição vem colocando, juntamente com os diversos parceiros envolvidos, neste grande projecto de modernização do Sistema de Pagamentos Cabo-verdiano, em curso desde 1996, mas também como cabo-verdiano, pela concretização de um objectivo largamente perseguido e desejado por vários sectores da economia cabo-verdiana, da banca ao turismo.

O percurso e o trajecto trilhados até se chegar ao culminar desta grande meta para o sistema financeiro e para toda a economia cabo-verdiana, não foi fácil, seguramente, mas cumprido o objectivo, não podemos deixar de afirmar o quão significativo é este momento, particularmente em termos de consagração de uma eficaz parceria estratégica entre instituições nacionais e estrangeiras e entre entidades públicas e privadas, na prossecução de um desígnio de interesse capital para o país.

Em boa hora, diga-se, a comunidade bancária nacional, sob a liderança do Banco de Cabo Verde enquanto regulador, fiscalizador e promotor do bom funcionamento dos sistemas de compensação e de pagamentos, decidiu com base numa ampla cooperação institucional, lançar mãos à obra na criação deste grandioso projecto de e para Cabo Verde que começou pela assinatura do Protocolo – entre o BCV, Tesouro e instituições de crédito – que criou uma Comissão Interbancária para o Sistema de Pagamentos (CISP), e através do qual foram desenvolvidas diversas iniciativas, a mais importante das quais foi a criação da Sociedade Interbancária e Sistema de Pagamentos (SISP) e que veio obviar o aparecimento da rede interbancária de serviços de pagamentos electrónicos Vinti4.

Hoje, cumpriu-se, efectivamente, o objectivo fulcral do projecto, pois, importa ter presente que a criação da SISP e da Rede Vinti4, no quadro do vasto programa de modernização do sistema de pagamentos nacional, muito mais do que a vertente doméstica vocacionada para a implementação e a operacionalização de um sistema electrónico de pagamentos, terá obedecido a imperativos de âmbito mais alargado que apontavam no sentido da necessidade de se criar as condições mínimas para a aceitação de cartões de pagamentos internacionais, como forma de potenciar o desenvolvimento do turismo e maximizar as receitas provenientes do sector, pela via da disponibilização de facilidades de pagamentos aos turistas e homens de negócio que demandam estas ilhas.

Por isso, abrem-se redobradas expectativas relativamente aos impactos que a presença de uma importante marca, e líder mundial no segmento de pagamentos electrónicos, como o é a VISA, poderá ter no sistema financeiro nacional e na melhoria da performance da nossa economia, na perspectiva da sua internacionalização, e tendo em vista o contributo que do sector financeiro se espera ao seu desenvolvimento.

Desde logo, com a presença da VISA em Cabo Verde, hoje uma realidade, o país, particularmente o seu sistema financeiro, marca pontos em termos de credibilidade e imagem a nível internacional.

Por outro lado, a adesão à Visa Internacional, no que ao Turismo diz respeito, vem trazer novas esperanças para tão importante sector para o país, fundamentalmente, pelos efeitos previsíveis ao nível da Balança de Pagamentos (BP). De facto, espera-se que a aceitação de cartões de crédito internacionais em toda a infra-estrutura electrónica de pagamentos nacional – caixas automáticas (ATM) e terminais de pagamento automático (POS) da Rede Vinti4 – seja acompanhada por um aumento das despesas dos turistas no território nacional que possa traduzir-se no aumento do peso do Turismo no Produto Interno Bruto (PIB), na atenuação do défice estrutural da nossa conta corrente e, simultaneamente, possibilitar um maior controlo das divisas do país.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O país deu mais um importante passo em prol do seu desenvolvimento económico e social, mas o caminho ainda a percorrer não deve ser subestimado.

Da parte do Banco de Cabo Verde, com o mesmo empenho que emprestamos ao cumprimento das nossas outras missões e atribuições, continuaremos a promover o desenvolvimento do Sistema de Pagamentos Cabo-verdiano com o fito de dele fazer um factor de competitividade da economia nacional e um instrumento de inserção na economia mundial, atendendo não só às nossas atribuições estatutárias, mas especialmente porque, actualmente, os sistemas de pagamentos são unanimemente considerados como o sistema vital – “o coração” – do sector bancário, do qual depende a boa condução da política monetária, o alargamento da oferta de serviços financeiros e a eficiência e o desenvolvimento da economia.

Neste cenário, reiteramos o nosso propósito e engajamento na promoção contínua e regular de iniciativas e parcerias que concorram para o desenvolvimento do sistema de pagamentos nacional, que tenham por base um forte cariz cooperativo, pois, a experiência que acabamos de testemunhar diz-nos que somente conjugando os esforços conseguiremos alcançar os objectivos que desejamos.

Aproveito o ensejo para informar aos presentes, em jeito de boas novas, que o Banco de Cabo Verde nos finais de 2004 decidiu criar uma Comissão de Coordenação para o Desenvolvimento do Sistema de Pagamentos visando reforçar a cooperação institucional, uma mais-valia que esteve sempre na base do desenvolvimento do sistema, quer na vertente estratégica, quer na vertente operacional, para que com o mesmo espírito que até agora se conseguiu avanços significativos – e que nos traz aqui

hoje – se possa continuar este processo de consolidação e modernização das diferentes estruturas que compõem o nosso sistema de pagamentos, respondendo satisfatoriamente aos desafios que ainda temos que vencer e que passam, fundamentalmente, por intervenções integradas e concertadas em torno de três eixos estratégicos:

- i) Reforço da superintendência do sistema de pagamentos pelo Banco de Cabo Verde, tanto no domínio da regulação e fiscalização dos diferentes subsistemas, como ainda na implementação de um Projecto Integrado de Gestão de Informação e Infra estruturação Tecnológica (PIGIT).
- ii) Consolidação do processo de bancarização do Tesouro, visando uma maior participação do Estado na infra-estrutura interbancária existente;
- iii) E modernização e actualização tecnológica permanente das infra-estruturas, serviços e instrumentos de pagamentos que são colocados à disposição da população bancária (e a bancarizar).

O Projecto Integrado de Gestão de Informação e Infra estruturação Tecnológica (PIGIT), por sua vez, será consubstanciado no desenvolvimento e operacionalização de três importantes módulos:

- Sistema de Telecompensação de Cheques;
- Sistema de Transferências Electrónicas Interbancárias;
- Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação.

Ao comemorarmos este importante marco, estamos, pois, já a trabalhar nos passos futuros.

Finalizaria, endereçando uma palavra de profundo agradecimento e reconhecimento a todos quantos emprestaram, e continuam emprestando, o seu contributo a este projecto de modernização do sistema de pagamentos cabo-verdiano, de que a SISP e a Rede Vinti4 são apenas uma parte, pedindo-vos a permissão para realçar, por uma questão de justiça, a competência, o esforço e a dedicação abnegada de toda a equipa da SISP, chefiada pelo seu Director Geral. Merece ser neste momento mencionado o Banco de Portugal, pelo apoio e assistência técnicos desde o arranque do projecto, e ainda o Banco Mundial cujo financiamento contribuiu à viabilização do projecto. A todos os parceiros tradicionais do Banco de Cabo Verde, especialmente às instituições de crédito, apelo a que continuemos a ter a coragem necessária e este espírito de missão de continuar a servir Cabo Verde e os cabo-verdianos no desafio sempre presente de prosseguir com o desiderato da modernização do nosso sistema de pagamentos, condição indispensável do almejado desenvolvimento económico.

Muito obrigado.